



PROGRAMA DE DISCIPLINA

MESTRADO

LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, HISTÓRIA E CULTURA
DISCIPLINA: LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA
TÍTULO DO CURSO: PENSAR CAMÕES 3
DOCENTE RESPONSÁVEL: LUIS MAFFEI
DIA/HORÁRIO: 3ª FEIRA, 16H ÀS 20H

EMENTA

Este curso insere-se numa sequência de disciplinas ligadas à pesquisa do docente, financiada, desde 2018, com a Bolsa de Produtividade do CNPq, acerca da poesia de Camões. A partir deste 2024, o projeto de pesquisa intitula-se “(Um) pensar Camões”, dando seguimento a uma ideia já experimentada em dois cursos neste Programa, “Pensar Camões” e “Pensar Camões 2”, ministrados, respectivamente, em 2021 e 2022.

A poesia de Camões, tanto em sua face lírica como em seu épico, pode ser visitada através de diferentes portas. Uma delas diz respeito a entender a obra camoniana como um *pensar*. Isso quer dizer que Camões não apenas responde a questões que o pensamento filosófico de seu tempo dá a ver, mas que sua poesia é, ela própria, propositora de um *pensar*. Camões não é um filósofo, nem propõe a construção de uma filosofia, mas dialoga com o pensamento de muitos tempos – inclusive o nosso. Além disso, o modo como elabora, e reelabora, questões filosóficas, permite-nos afirmar que sua poesia cria um modo próprio de pensar. O curso será dividido, em três partes, cujos tópicos poderão se misturar caso a dinâmica dos encontros assim o sugira. Cada uma das partes do curso propõe macrosemas que guardam em si um ponto de partida filosófico, ou ligado à história da filosofia. Nas três etapas, nós nos dedicaremos a investigar a relação de Camões com problemas do pensamento e, a partir disso, o próprio *pensar Camões*.

PROGRAMA

PARTE 1 – A PARRESÍA, O CINISMO

A parresía é uma prática que remete aos primórdios do pensamento clássico. Como ela se manifesta em Camões? Além disso, que traços a poesia camoniana pode guardar com o cinismo? Neste momento, a leitura de M. Foucault é norteadora.

PARTE 2 – ALGUNS CLÁSSICOS

Quais os limites da relação de Camões com alguns fundamentos do pensamento clássico e com heranças deixadas por ele na história do pensamento? Como o poeta lidou, inclusive, com a herança medieval e com uma Renascença atenta à Antiguidade?

PARTE 3 – A CONTEMPORANEIDADE

Se é lugar-comum a contemporaneidade da obra camoniana, que pensamento elaborado no século XX conversa mais finamente com o poeta? Podemos transitar do pragmatismo de W. James ao neoesencialismo de Byung Chul-Han?

(EM TODAS AS ETAPAS A LEITURA DA OBRA CAMONIANA SERÁ INTERCALADA COM A LEITURA DE TEXTOS ENSAÍSTICOS)

BIBLIOGRAFIA

Aqui se apresenta a bibliografia mais básica. Alguns outros textos serão propostos ao longo do curso.

Textos camonianos:

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Ed. Emanuel Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 2004.
_____. *Rimas*. Ed. Álvaro J. da Costa Pimpão. Coimbra: Almedina, 2005.

Textos ensaísticos:

BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo – crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CASSIN, Barbara. *Jacques, o sofista – Lacan, logos e psicanálise*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. São Paulo: 34, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Kafka – por uma literatura menor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. *As palavras e as coisas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HAN, Byung-Chul. *A agonia do Eros*. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2012.

LAPOUJADE, David. *William James : a construção da experiência*. São Paulo: n-1, 2017.

MARNOTO, Rita. *Sete ensaios camonianos*. Coimbra: CIEC, 2007.

OTTAVIANI, Didier. A potência da linguagem em Dante. In. PINHEIRO, Marcus Reis; FILHO, Celso Martins Azar (Org.). *Neoplatonismo, mística e linguagem*. Niterói/ RJ: EdUFF, 2013. pp. 141-163.

TAVARES D'AMARAL, Marcio. *Os assassinos do sol 2: uma leitura dos paradigmas filosóficos – os gregos*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2015.

